



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA  
COORDENADORIA ACADÊMICA  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

**MICHÉLLE TONON ANDRADE QUAGLIA**, Cap Med

**CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE EM SOCORRO DE  
MÚLTIPLAS VÍTIMAS NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA**

Rio de Janeiro

2020

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA  
COORDENADORIA ACADÊMICA  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

**MICHÉLLE TONON ANDRADE QUAGLIA**, Cap Med

**CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE EM SOCORRO DE  
MÚLTIPLAS VÍTIMAS NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de MBA em Gestão Pública com ênfase em Projetos e Processos. Área de Concentração: Emprego da Força Aérea.

Orientador: Maj Esp Sup Edivaldo Pires de Figueiredo

Rio de Janeiro  
2020

**MICHÉLLE TONON ANDRADE QUAGLIA**, Cap Med

**CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE EM SOCORRO DE  
MÚLTIPLAS VÍTIMAS NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da  
Aeronáutica.

Aprovado por:

---

Maj Av Jaques da Silva **Valle**  
EAOAR

---

Maj Esp Sup Edivaldo Pires de **Figueiredo**  
EAOAR

---

Maj Int Raphael Coutinho **Stauffer**  
EAOAR

Rio de Janeiro  
Julho de 2020

## RESUMO

A Academia da Força Aérea é responsável por sediar diversos eventos contendo grande público externo, sendo os Portões Abertos considerado o maior deles, portanto com risco de pequenos acidentes até grandes desastres. Para que o atendimento aconteça da melhor forma possível, o presente ensaio defende que é fundamental o investimento na capacitação continuada para elevar a eficiência da equipe de saúde do Esquadrão de Saúde de Pirassununga para atuação em acidentes com múltiplas vítimas na Academia da Força Aérea. Primeiramente, argumenta-se que a capacitação continuada permite uma melhor capacidade de triagem em acidentes com múltiplas vítimas, de forma rápida, segura e organizada, de tal forma que seja possível diminuir a mortalidade. Em segundo lugar, ressalta-se que a capacitação através de treinamentos práticos simulados permite melhor condicionamento físico e mental da equipe de saúde, pois como há dificuldade de escoamento de vítimas e recursos hospitalares insuficientes, os socorristas permanecerão na área do acidente por longo período. O profissional militar da saúde bem treinado, alinhado com os valores e práticas da instituição, dispendo de boa capacidade física e mental, apresenta-se mais preparado para atuar em casos de grandes acidentes, como também se torna mais disponível para qualquer outra atividade operacional que exerça dentro da Força. Por fim, uma equipe de saúde bem treinada e coesa garantirá maior otimização dos recursos no cenário do acidente, mitigará as consequências diminuindo os impactos negativos e transmitindo a imagem de segurança de uma Força Aérea moderna e profissional.

**Palavras-chave:** Capacitação continuada. Catástrofes. Preparo físico. Preparo psicológico. Triagem de múltiplas vítimas

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a Academia da Força Aérea (AFA) é sede de diversos eventos contando com grande número de pessoas por serem abertos ao público externo. Em todos esses eventos são os militares do Esquadrão de Saúde de Pirassununga (ES-YS) os responsáveis pelos atendimentos, os quais vão dos mais simples e rotineiros como um mal estar até os mais complexos, podendo envolver diferentes graus de periculosidade, com riscos de morte e potencial para culminarem em verdadeiras catástrofes. Segundo os protocolos de atendimento pré-hospitalar, entende-se por catástrofe

[...] aquela situação em que as necessidades de atendimento excedem os recursos materiais e humanos imediatamente disponíveis, havendo necessidade de medidas extraordinárias e coordenadas para se manter a qualidade básica ou mínima de atendimento (JÚNIOR, 2006a, p. 354).

O evento Portões Abertos é considerado o maior em número de pessoas envolvidas na organização e público externo, contando com a presença de mais de 70 mil pessoas em 2019 (BRASIL, 2019). Apesar das diversas reuniões preparatórias que se iniciam com meses de antecedência, o treinamento real ocorre muito próximo do evento, cerca de quinze dias antes com aulas teóricas e um simulado prático, englobando diversos setores da AFA, que atuam em conjunto com o efetivo de ES-YS.

As inúmeras precauções de segurança adotadas na preparação do evento tornam baixa a possibilidade de um acidente em massa acontecer, mas não é possível ignorar o seu risco, haja vista que além do militares envolvidos na missão, existem prestadores de serviços externos trabalhando em lojas e praça de alimentação, os quais não possuem treinamento específico e são potenciais causadores de acidentes que não aéreos, podendo gerar um efeito em cascata levando a uma catástrofe.

Castro *et al* (2014, p. 3728), ressalta que “quanto maior for a experiência no planejamento, preparação e prestação de serviços relacionados com a saúde em eventos em massa, mais os profissionais de saúde tendem a fortalecer sua prática na prestação de cuidados médicos”, sendo assim, é possível afirmar que apenas um treinamento prático, às vésperas do evento, é insuficiente para manter a equipe devidamente adestrada para atuar com proficiência na ocorrência de uma catástrofe. Nessa conjuntura, o presente ensaio defende a necessidade do investimento na capacitação continuada para elevar a eficiência da equipe do ES-YS para atuação em acidentes com múltiplas vítimas na AFA.

A capacitação continuada, através de treinamentos teóricos e práticos, permite melhor capacidade de triagem em acidentes com múltiplas vítimas, pois a repetição de ações internaliza as informações e consolida o conhecimento, ofertando ferramentas para diminuir erros e, desta forma, habilita os socorristas a atender o maior número de acidentados de forma adequada, rápida, eficaz e segura, para garantir a manutenção da vida ao maior número de vítimas em um cenário de catástrofe.

Como novo argumento, a capacitação através de treinamentos práticos simulados permite melhor condicionamento físico e mental da equipe de saúde, garantindo, assim, pronta resposta em caso de acionamento. Em um cenário caótico e de pânico, todos os membros atuantes no local, a despeito dos intensos desconfortos físicos, psicológicos e fisiológicos, precisam ter os conhecimentos internalizados, as atitudes automatizadas, coesão nas ações em conjunto, além de estarem gozando de boa saúde, higidez física e controle emocional. Este patamar de atuação somente é possível de ser alcançado através de sucessivos treinamentos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO**

No ano de 2019, o efetivo do ES-YS trabalhando nos Portões Abertos contou com 141 militares, o que significa um profissional para cada quase 500 pessoas. Considerando que é esta equipe a responsável pelo socorro às vítimas em caso de acidentes e que o efetivo não cresce na mesma proporção que o público, somado ao fato de treinamentos insuficientes, torna-se grande a preocupação com o preparo dos socorristas, pois nesta condição, não se pode garantir o melhor atendimento às vítimas.

### **2.1 Capacitação *versus* capacidade de triagem**

De acordo com Chiavenato,

a capacitação é o processo de desenvolver qualidades nos recursos humanos para habilitá-los a ser mais produtivos e contribuir para o alcance dos objetivos organizacionais. Tem o propósito de aumentar a produtividade dos indivíduos em seus cargos, influenciando no comportamento deles, a fim de produzir uma mudança relativamente permanente em um indivíduo e melhorar sua capacidade de desempenhar um cargo (Chiavenato 2004 apud DIVINO *et al*, 2009a, p.366-367).

A capacitação favorece o alinhamento das pessoas com valores e práticas da instituição, pois proporciona vivências e trocas de experiências que levam a reflexões humanas e funcionais, facilitando o estabelecimento de um plano de ação, sendo este um fator imprescindível para a atuação em ambientes catastróficos.

Júnior (2006b) ressalta que no atendimento a múltiplas vítimas não se deve priorizar a vítima mais grave e sim o maior número possível de vítimas no menor tempo possível, sendo assim, observa-se a necessidade de se estabelecer um plano de acionamento e atuação frente a esse cenário, devendo considerar as características locais e sempre obedecer a três princípios básicos: triagem, tratamento e transporte.

Para que seja viável garantir o atendimento a várias pessoas ao mesmo tempo, a triagem se torna o principal ponto de partida, sendo fundamental que seja executada com excelência para possibilitar a continuidade do tratamento, o menor número de danos e a manutenção da vida ao maior número de vítimas possível. Esse conceito também é confirmado por Newgard *et al* (2010 apud SIMÕES 2012), que considera que um processo de triagem ágil e de qualidade garante maior sobrevivência às vítimas, já que a maioria das mortes ocorre na cena ou na primeira hora após o acidente. Por conseguinte, quanto maior for número de treinamentos simulados, maior e mais eficaz será a capacidade de triagem da equipe.

Em um acidente, a primeira equipe que chega ao local tem a responsabilidade de isolar a área e iniciar o atendimento, enquanto solicita apoio, visando salvar o maior número de pessoas (JÚNIOR, 2006c). Portanto, em um cenário de catástrofe, em que o número de vítimas extrapola exponencialmente a capacidade da equipe, o treinamento frequente massifica os conceitos de triagem aos socorristas envolvidos na ação, permite capacitá-los e habilitá-los a serem precisos na sua atuação para que se cumpra o objetivo da missão com minimização de danos e perdas.

Os conhecimentos adquiridos requerem estudo, prática e repetição, pois é imprescindível que as decisões sejam rápidas, imediatas e seguras (DIVINO *et al*, 2009b). Posto isto, conclui-se que a triagem é o elemento básico e essencial, sendo o alicerce para o suporte médico em situação de catástrofe e, para que a triagem aconteça com a maior precisão possível, é preciso que a equipe esteja em excelentes condições físicas e psicológicas, para que consiga manter a qualidade e segurança dos procedimentos, comumente por várias horas ininterruptas de trabalho no local, até que todas as vítimas sejam transportadas para um hospital.

## **2.2 Treinamento e condicionamento físico e mental da equipe de saúde**

Sabe-se que qualquer profissional tem melhor produtividade no trabalho quando inserido em um local com condições ideais. É inegável, também, que quando

expostos a condições desfavoráveis terão maior chance de adoecimento, tanto físico quanto psicológico. Santos (2008 apud LÚCIO; GUSMÃO; TORRES, 2013a) defende que aptidão física é essencial para atividade profissional do socorrista e que seu desempenho pode ser comprometido pela falta de condicionamento físico. O socorrista militar bem treinado, dispondo de boa higidez e resistência física, estará apto a permanecer, por longo período, em um cenário catastrófico sem comprometer sua saúde.

Durante atendimentos em cenários de catástrofes, a equipe de saúde fica vulnerável aos riscos ergonômicos por estar exposta a ambientes diversos e não planejados, sendo exigido que adote posturas inadequadas e com possibilidade de levar à incapacidade funcional (OLIVEIRA, 2015). Segundo Díaz; Hernandez; Rolo (2012 apud SOUSA 2018), além da carga física, este profissional também pode ter grande comprometimento emocional, pois a situação de estresse, muitas vezes agravada por estar atuando em espaço público, coloca em prova a sua carga mental individual, como memória, atenção, funções a serem desempenhadas, grau de autonomia, capacidade de agir em situações adversas e interação com outras pessoas. Sendo assim, a repetição de treinamentos simulados é capaz de diminuir os riscos de este militar apresentar sobrecarga física e mental em uma situação real, pois ele estará habituado e preparado para execução do trabalho em ambientes hostis.

É importante ressaltar que o impacto no serviço de urgência será maior quanto maior o número de vítimas, colapsando o local em curto espaço de tempo. De acordo com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (2013), há estudos indicando a ocorrência de aproximadamente duzentas vítimas em casos de acidentes em locais com grandes aglomerações, sendo que nessas situações, os hospitais deveriam estar preparados para atender pelo menos mais de cem vítimas, o que não retrata a situação de Pirassununga, que possui apenas cinco leitos destinados para emergência, sendo dois no ES-YS e três na Santa Casa da cidade (SCMP, 2019).

Devido ao pouco recurso de apoio hospitalar e à dificuldade de escoamento das vítimas, certamente a equipe de saúde ficará mais tempo na área do desastre o que exigirá maior esforço físico e mental. Quanto maior for o tempo de exposição neste ambiente de caos, sujeito às diversas variáveis de iluminação, temperatura e clima, tais como chuva ou calor extremo, maior a chance de estes socorristas apresentarem fadiga muscular, já que existe a necessidade de adotarem posturas incorretas e estarem lidando com vítimas de pesos diferentes, além da necessidade de transportá-las. Somado a isso, o contato com o sofrimento das vítimas, a morte, o estresse

da cena e a possibilidade de agressões por parte da própria vítima, familiares e populares colaboram para que esta equipe de socorristas evolua com fadiga mental (LÚCIO; GUSMÃO; TORRES, 2013b).

Nesse contexto, confirmando a necessidade de o socorrista apresentar boa higidez física e mental quando exposto a situações de estresse, a capacitação continuada através de simulados práticos para atendimento a múltiplas vítimas fornecerá as condições necessárias para suportar o tempo necessário em um cenário com esse tipo de ocorrência, pois o militar será colocado em contato com suas limitações individuais, fazendo, assim, com que o mesmo busque maior aprimoramento para resolução do seu problema pessoal.

Em virtude de a situação ser grave e levar rapidamente ao colapso dos recursos humanos e materiais disponíveis, a realização de treinamentos simulados de forma continuada é a opção mais eficaz para dar suporte em caso de acidentes com múltiplas vítimas em eventos dentro da AFA. Verifica-se que o treinamento continuado capacita tecnicamente a equipe, melhora a higidez física ao identificar possíveis dificuldades ergonômicas, massifica os conhecimentos, agiliza o raciocínio, preparando, assim, física e psicologicamente todos os envolvidos garantindo o entrosamento necessário para atuarem em uma situação real. Ainda segundo Divino (2009c), o preparo beneficia não só o desempenho das funções em relação à vítima, como também melhora a qualidade de vida desse profissional.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Academia da Força Aérea, ao sediar grandes eventos e recebendo um numeroso, fica exposta ao risco de qualquer tipo de acidente. Apesar dos inúmeros esforços para evitar que um desastre aconteça, não é possível afastar o seu risco, principalmente pelo fato do público aumentar a cada ano. Por essa razão, é primordial o investimento na capacitação continuada para elevar a eficiência da equipe do ES-YS para atuação em acidentes com múltiplas vítimas na AFA.

Considerando um acidente com múltiplas vítimas e que a primeira equipe que chegar ao local do desastre será responsável por realizar o isolamento da área e iniciar o atendimento priorizando o maior número de vítimas no menor tempo possível, uma triagem ágil e de qualidade é identificada como elemento básico e fundamental de suporte médico nestas circunstâncias. Diante desse contexto, evidencia-se a importância da capacitação continuada como forma de garantir melhora na capacidade

de triagem de múltiplas vítimas, pois, dessa forma, seria possível obter uma assistência organizada, preservando a segurança de todos os envolvidos e reduzindo a mortalidade, pois a capacitação promove a consolidação do conhecimento e o alinhamento do profissional com os valores e práticas da instituição.

O cenário caótico instalado em uma situação de múltiplas vítimas expõe os socorristas a um enorme estresse. O rápido colapso do atendimento na cena do desastre e a pouca disponibilidade de leitos de urgência na cidade fará com que o profissional permaneça no local por longo período. Sendo assim, identifica-se a necessidade de treinamentos práticos simulados como forma de melhorar o condicionamento físico e mental da equipe e prevenir que ela evolua com fadiga.

Não restam dúvidas de que a capacitação continuada através de simulados é fundamental para atualizar o conhecimento, desenvolver habilidades, identificar e corrigir erros e entrosar melhor todos os membros da equipe. Ressalta-se, ainda, que treinamentos dessa natureza colocarão os profissionais de saúde em contato com suas próprias limitações, possibilitando uma grande oportunidade de eles desenvolverem suas competências técnicas, emocionais e físicas.

A capacitação continuada do efetivo do ES-YS também deixará a equipe mais capacitada física e psicologicamente para atuar não só em casos de grandes acidentes, como também ampliará sua disponibilidade e efetividade para atuação em qualquer atividade operacional que exerça dentro da Força.

Por fim, considerando que esses eventos abertos ao público têm a grande finalidade de divulgar a imagem da Aeronáutica, um acidente dentro da AFA pode trazer impactos negativos para a Instituição. Um desastre de grandes proporções gera uma enorme comoção na população, extrapolando, inclusive, para a imprensa internacional. Nessa circunstância, a capacitação continuada garantirá maior otimização dos recursos no cenário do acidente, pois uma equipe de saúde bem treinada, coesa e que demonstre excelência na execução de seu trabalho será capaz de inverter este cenário, mitigando as consequências e diminuindo os impactos negativos, transformando aquilo que seria uma grande crise numa valorização das nossas capacidades de pronta resposta e cumprimento eficiente da missão nas condições mais difíceis, transmitindo a imagem de segurança e competência de uma Força Aérea moderna e profissional.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. **Força Aérea Brasileira: asas que protegem o país**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/34628/PORT%C3%95ES%20ABERTOS%20-%20Mais%20de%2070%20mil%20pessoas%20participam%20de%20evento%20na%20Academia%20da%20For%C3%A7a%20A%C3%A9rea>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- CASTRO, C. F. *et al.* Eventos de massa, desastres e Saúde Pública. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, p. 3717-3730, set. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232014000903717&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000903717&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 jun. 2020.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Organização da atenção à saúde no âmbito pré-hospitalar e hospitalar para enfrentamento de situações de múltiplas vítimas, desastres e catástrofes no estado de Minas Gerais: Legislação, estrutura física, e capacitação de profissionais**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2014/05/NT54-FINAL-site.pdf>. Acesso em: 3 out. 2019.
- DIVINO, E. D. A; PEREIRA, Q. L. C; SIQUEIRA, H. C. H. D. A capacitação da equipe que atua no atendimento pré-hospitalar móvel: necessidade e importância da educação permanente na perspectiva dos trabalhadores. **REME**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 365-371, out. 2009a, b, c. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/201>. Acesso em: 26 set. 2019.
- JÚNIOR, A. P. **Manual de Atendimento Pré-Hospitalar do Corpo de Bombeiros do Paraná**. 1. ed. Curitiba: [s.n.], 2006a, b, c. p. 354-362. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/irapuarosa/manual-deaph-combatesiate>. Acesso em: 13 nov.2019.
- LÚCIO, M. G.; TORRES, M. C.; GUSMÃO, C. M. P. Riscos ocupacionais do atendimento pré-hospitalar: uma revisão bibliográfica. **Interfaces Científicas: Saúde e Ambiente**, Aracaju, v. 1, n. 3, p. 69-77, dez. 2005a, b. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/754>. Acesso em: 27 mai. 2020.
- OLIVEIRA, J.A.N. **Avaliação de riscos ergonômicos nos profissionais de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel-SAMU**. 2015. Dissertação de Mestrado (Ergonomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/15049/1/Dissertacao%20Central2.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- SCMP. **Pronto socorro/Pronto atendimento 24h**. Disponível em: <http://www.santacasapirassununga.com.br/pronto-socorropronto-atendimento-24h/>. Acesso em: 9 set. 2019.

SIMÕES, R. L. *et al.* Atendimento pré-hospitalar a múltiplas vítimas com trauma simulado. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 230-237, jun. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010069912012000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010069912012000300013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 jun. 2020.

SOUSA, J.H.T. **Avaliação da carga mental de trabalho de socorrista do serviço de atendimento móvel de urgência**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Pós-Graduação em Higiene Ocupacional) – Instituto Federal de Educação e Tecnologia, Paraíba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/377>. Acesso em: 25 maio 2020.